

Exportações com garantia

Sandro Silveira
Da equipe do *Correio*

O Brasil deve “retomar, dentro de duas semanas, o seguro para mercadorias exportadas”, anunciou, ontem, a ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck.

O seguro cobrirá prejuízos de exportações “contratadas, mas não efetivadas”, porque o “um maremoto afundou o navio que levava a mercadoria”, exemplificou.

“Há uma lacuna nessa área no Brasil, sendo que a iniciativa privada deverá bancar, ao máximo possível, o pagamento dos seguros”, destacou a ministra.

Ela e Pedro Malan, ministro da Fazenda, prestaram esclarecimentos sobre a política de comércio exterior do país na Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

Empresas — Dorothéa reafirmou sua estimativa de que US\$ 27 bilhões entrarão no país até 1999 sob a forma de investimento direto de empresas estrangeiras.

Esse tipo de investimento entra e fica no Brasil sob a forma de novas fábricas ou ampliação de empresas, gerando empregos, ao contrário do capital especulativo, que procura os juros altos das aplicações financeiras.

“Cerca de US\$ 10 bilhões devem vir para o setor automobilístico. O restante estará em áreas como as de eletrodomésticos, eletrônicos, vidros e até cimento”, procurou especificar.

A ministra confirmou que o governo planeja aumentar o valor das exportações do país por meio do programa “Novos Pólos”, incentivando as cidades produtoras de matérias-primas a exportarem-nas já manufaturadas.